**PROJETO CARROCEIRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZ**[**Ô**](https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrEeGeuIt9bfRAAzCUf7At.;_ylu=X3oDMTEybXJyZHJrBGNvbG8DYmYxBHBvcwMyBHZ0aWQDQjUxNTJfMQRzZWMDc3I-/RV=2/RE=1541378862/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.vagalume.com.br%2fmallu-magalhaes%2fo-ana.html/RK=2/RS=E.b0BbFN5CgW00UBcRiastotCyQ-)**NIA: MANEJO, TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DE EQUÍDEOS DE TRAÇÃO COMO ATO DE RESPONSABILIDADE AMBIENTAL NA CAPITAL DA AMAZÔNIA**

Glenda Carolayne Silva de Abreu1; Saulo Autran Moura Palha2; Gleycianne Silva dos Anjos de Moura3; Douglas Moacyr Moura de Freitas4; Djacy Barbosa Ribeiro5; Heriberto Ferreira Figueiredo6

1 Acadêmica de Zootecnia. Universidade Federal Rural da Amazônia. Glendaabreu7@gmail.com.

2 Médico Veterinário. Universidade Federal Rural da Amazônia. Saulo.autran92@gmail.com.

3 Médica Veterinária. Universidade Federal Rural da Amazônia. Gleycianne08@gmail.com.

4 Acadêmico de Medicina Veterinária. Universidade Federal Rural da Amazônia. dglsfrts@gmail.com

5 Professor e coordenador do projeto Carroceiro. Universidade Federal Rural da Amazônia. Djacy.ribeiro@ufra.edu.br.

6 Médico veterinário e diretor técnico do projeto Carroceiro. Universidade Federal Rural da Amazônia. hff65@hotmail.com

**RESUMO**

Os equídeos (equinos, asininos e muares) são animais com origem de vida primitiva e selvagem, no qual veio se adaptando após sua domesticação pelo homem. Durante milhões de anos, estes animais vêm sofrendo transformações anatômicas e fisiológicas, devido a vários processos adaptativos. Após o convívio com o homem, com a domesticação destes animais, mudanças na alimentação e manejo são fatores que mais uma vez trazem mudanças bruscas para esses animais, fazendo com que vivam em situações muitas vezes adversas, para que consigam cumprir os objetivos do ser humano. Atualmente, não é raro ver esses animais servindo para tração, sofrendo maus tratos físicos e/ ou psicológicos. Muitos dos proprietários necessitam destes animais para sua fonte de renda familiar, entretanto, muitas das vezes eles não cumprem com o compromisso de fornecimento do bem-estar para seu próprio animal. Por isso, o Projeto Carroceiro da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), localizada no Serviço Integrado de Atenção ao Equídeo, setor que comporta a infraestrutura direcionada à sanidade dos equídeos, foi criado com a finalidade de realizar o atendimento e tratamento adequados, além de proporcionar bem-estar a esses animais acima de tudo. Este artigo tem como objetivo descrever a rotina dos equídeos presentes no projeto, evidenciando seu manejo, a nutrição, atendimento, tratamento e a proporção do bem-estar animal como atitude de responsabilidade socioambiental para os equídeos e toda a comunidade envolvida no centro urbano de Belém. Com caráter socioambiental e informacional, o projeto é de suma importância para o carroceiro e principalmente aos equídeos de tração, proporcionando seu bem estar, pois trazem benefícios e resultados positivos para toda a comunidade.

**Palavras-chave:** Bem-estar Animal. Projeto Carroceiro. Equídeos. **Área de Interesse do Simpósio**: Responsabilidade Social e Ambiental.

**1. INTRODUÇÃO**

O cavalo, ao passar do tempo, foi domesticado pelo homem para suprir suas necessidades pessoais. Atualmente, os equídeos (equinos, asininos e muares) são animais que há muito tempo exercem uma enorme importância laboral, sendo instrumento de trabalho para o homem até os dias atuais. Estes animais podem ser classificados como animais de lida, voltados para o trabalho, ou animais para esporte, lazer e criação. Seguindo esta classificação, estima-se que os animais de lida totalizam 78% dos equídeos no território nacional, enquanto os animais voltados para o esporte, lazer e criação compõem 22% da população de equídeos no país, e ambas as categorias estão diretamente relacionadas com o complexo agropecuário do cavalo (THOMASSIAN, 2005; FONSECA et al., 2016; MAPA, 2016).

Uma das modalidades dos equinos usados para lida é a tração animal. Em Belém, a chamada capital da Amazônia, na tração de veículos (carroças ou charretes), principalmente na área urbana.

Os equídeos são conduzidos a enfrentar uma forma de vida totalmente diferente do seu estado natural, tendo que se adaptar a ambiente e alimentação bem diversas daqueles naturais, frequentemente inadequado à sua anatomia e fisiologia, ao desenvolverem atividades e condutas que em nada assemelham ao que a natureza primitiva os preparou. Isso gera, como consequência, graves problemas de bem-estar para esses animais (DELGADO,1999; SMYTHE, R. H,1990; UK, 2004).

O Bem-estar Animal é uma ciência definida com maior especificidade pelo comitê Brambell, um grupo que organizou-se na Inglaterra e publicou um relatório a respeito da avaliação do bem-estar animal, em 1965. É um conceito amplo, que está diretamente relacionado com as condições físicas e mentais, com a combinação de aspectos subjetivos e objetivos (qualitativos e quantitativos) das condições de vida dos animais, que incluem a sanidade, manejo e modo de criação. Até hoje, o reconhecimento dos frutos desse relatório permanecem intactos e cada vez mais fortes. A avaliação do bem-estar animal é realizada através da preconização das “cinco liberdades” para todos os animais e, principalmente nesta abordagem, aos equídeos. Livre de fome e sede; livre de desconforto; livres de dor e doenças; livres de medo e tristeza; e livres para expressar seu comportamento natural (BAMBRELL *et al*., 1995, p9).

Ao abordar as questões de sanidade e bem-estar animal, os equídeos de tração, principal fonte de renda alternativa para parte da população de baixa renda em todo o Brasil, o cenário apresenta-se precário para esta população (SANGIONI *et al*., 2016).

Em um ambiente com condições adversas, sem os devidos suprimentos nutricionais ou de qualidade, com escore corporal inadequados, submetidos a condições de trabalhos extremas e traumáticas, muitas vezes sem o apropriado padrão morfológico à função designada, os equídeos de tração entram em alta susceptibilidade imunológica e inevitavelmente são acometidos por inúmeros tipos e graus de afecções (FONSECA *et al*., 2016; SANGIONI *et al*., 2016;).

O projeto Carroceiro, localizado nas dependências da Universidade Rural da Amazônia (UFRA), campus Belém-PA, foi criado em 2009, com o intuito de reabilitar animais de tração, com infraestrutura de maior qualidade para melhor atender os equídeos, o Serviço Integrado de Atenção ao Equídeo (SIAE). Resgatados por órgãos competentes em situações precárias, apresentando estado de desnutrição, anemia, quase todas as vezes machucados, traumatizados e estressados, evidenciam terem sofrido maus tratos. Sendo assim, o projeto entra com o tratamento adequado para cada situação apresentada em cada animal.

O presente trabalho de pesquisa tem como intuito, apresentar o projeto Carroceiro e a sua extrema importância para a comunidade, para o meio ambiente e para o meio acadêmico, sendo o mesmo usado para aulas práticas de equinocultura.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa realizou observações da rotina dos equinos atendidos no projeto Carroceiro durante quatro semanas, totalizando vinte dias de visitas técnicas, sendo apenas em dias úteis da semana Através dessas visitações, foram realizadas as coletas de dados analisando: o manejo diário dos equinos, o tratamento direcionado a cada um, os banhos de higienização; na nutrição, foi avaliado o alimento fornecido no manejo nutricional dos equinos e no bem-estar dos equinos, foi analisado a área de pastejo (piquete), espaço onde fica e as atividades feitas com os animais em fase de tratamento.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Atualmente o projeto apresenta cinco animais (Tabela 1), já passaram desde a fundação em 2009 até hoje, 452 animais. Entre eles alguns já foram para eutanásia por motivos graves de doença.

Os animais chegam geralmente com lesões expostas, problema locomotor, desnutridos, estressados e arredios. Nesse caso, os médicos veterinários e o tratador começam um tratamento de manejo diário, com intuito de fazer o animal ganhar novamente a confiança dos seres humanos.

Tabela 1: Atuais animais em tratamento, data de chegada no projeto, permanência no projeto e sexo.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Nomes dos animais** | **Data de chegada** | **Permanência no projeto** | **Sexo** |
| Aquiles | 05/04/2017 | 1 ano e 6 meses | Macho |
| Orelinha | 03/07/2018 | 4 meses | Macho |
| Nero | 18/09/2018 | 1 mês | Macho |
| Leona | 27/02/2018 | 8 meses | Fêmea |
| Mr. Bean | 18/09/2018 | 1 mês | Macho |

Fonte: Abreu *et al*. (2018).

O cavalo é um animal de hábitos, precisa e deve ser alimentado, manuseado e trabalhado seguindo uma rotina que deve ser alterado o menos possível, para um melhor desempenho do animal (CINTRA, 2010). Dessa forma, as rotinas de trabalho e manuseio dos animais no projeto carroceiro são respeitadas o máximo possível.

Os banhos são realizados uma vez por semana, principalmente pela parte da manhã, as refeições são feitas duas vezes ao dia com os horários específicos, o casqueamento, feito com fins de correção dos aprumos, além de prevenir doenças de casco, geralmente de 45 em 45 dias e curativos sempre que preciso.

Os cavalos passam pelo casqueamento em períodos determinados, o manejo dos cascos é de suma importância, o casco é uma estrutura muito especializada, pois concentra duas características essenciais que são: a resistência e a flexibilidade. A manutenção é realizada para trazer ao animal um casco funcional, saudável com eficiência biomecânica e prevenindo claudicações fazendo com que ele tenha condições para realizar sua principal função que é a sustentação do cavalo.

O processo de casqueamento é feito em todos os cavalos presentes no projeto, essa manutenção pode ocorrer antes ou após o banho do animal, sempre é feito em par, primeiro os anteriores e depois os posteriores ou o inverso. Se caso o animal não demonstrar incômodo ou dor pode ser feito os quatro cascos na mesma sessão, no entanto se ele demonstrar desconforto, faz-se um par antes e o segundo par em outro momento.

No casqueamento, usa-se ferramentas próprias (Figura 1), que servem para tirar o excesso de sujeiras da ranilha, para cortar e lixar (Figura 2). O responsável pela manutenção tem que sempre avaliar a pisada do animal para oferecer uma manutenção de qualidade.

Figura 1 ­– Ferramentas de casqueamento



Fonte: Glenda Abreu, 2018.

Figura 2 – Procedimento de casqueamento

 Fonte: Glenda Abreu, 2018.

Usa-se também um produto de coloração preta, chamado de Cascosan (Figura 3), o qual serve para o fortalecimento e proteção dos cascos. Os cavalos do projeto, não usam ferraduras, quando chegam usando ferraduras, são retiradas imediatamente por serem fabricadas na maioria com materiais impróprios, além e causarem dor e desconforto.

Figura 3 – Cascosan usado nos cascos dos cavalos

 Fonte: Glenda Abreu, 2018.

A higienização desses animais, no projeto Carroceiro ocorre semanalmente, existe um protocolo para o banho, ensinada pelo professor e residentes. No qual, o primeiro passo é molhar os membros do animal (casco, patela, coxa, costa e barriga), para evitar choque térmico. Esses membros são esfregados com o auxílio de uma escova e sabão. Depois ocorre a limpeza das genitais, tendo que expor sempre que necessário, o pênis, para uma melhor limpeza, para evitar doenças naquela região.

Por último, lava-se o pescoço e cabeça, deve ser diminuída a frequência da água para que o animal não se assuste e molhada com cautela para não atingir os pavilhões auriculares. Na lavagem da cabeça não se usa escova, somente o sabão e é esfregado com o auxílio das mãos para remover a sujeira do local. Deve verificar se o animal não apresenta ectoparasitas na região da crina, cauda, perianal, pavilhões auriculares e narinas.

A crina do macho é apenas aparado se estiver muito grande, já nas fêmeas é cortada baixo, pois causa um certo incômodo. Na cauda o corte é em “V” para favorecer o crescimento e para evitar que o animal ao andar, encoste a cauda no capim, e ectoparasitas se prendam nela.

Após o banho, é realizado a verificação dos parâmetros. São verificados: batimentos cardíacos, ceco, mucosas, veias respiratórias, TPC (Tempo de Perfusão Capilar) e índice de desidratação.

O estômago do cavalo é um órgão relativamente pequeno, com cerca de 10% do trato digestório, adaptado a recepção contínua de pequenas quantidades de alimento (BRANDI; FURTADO, 2009). Com isso, os equinos passam o dia pastando, por ser um animal com um estômago pequeno precisam se alimentar com frequência.

O equino é um herbívoro não ruminante capaz de suprir grande parte ou a totalidade da sua demanda nutricional pela ingestão de gramíneas (BRANDI; FURTADO, 2009). Portanto, o capim fornecido ao animal deve ser um capim de excelente qualidade, pois o equino é muito seletivo com o que come.

O cavalo apreende o alimento principalmente com os lábios e a língua, e no pastoreio ou na ingestão de substâncias mais firmes (ramos e tubérculos) também são usados os incisivos (superiores e inferiores), o que lhe permite pastar próximo ao solo, cortando a forragem (BRANDI; FURTADO, 2009). Por isso, os dentes dos equinos tem crescimento constante.

Normalmente, os animais ficam nos piquetes em pastejo livre, quando necessário, em caso de doenças e pós-operatórios, esses animais ficam na baia, é colocado um cesto pendurado com capim no comedouro. Pela parte da manhã eles consomem três medidas de ração. Esta ração é advinda de doações, a mesma, segue o padrão mínimo de manutenção, não se faz uma alimentação de engorda, é apenas para manter o animal.

A ração é colocada no cocho duas vezes ao dia para todos os animais, a medida é feita com um copo de 700 mL. São consumidos cinco sacas de ração de 40 kg por mês.

Sempre que o ambiente fornece novas alternativas, em especial relacionadas ao pastejo, o estímulo à alimentação se torna mais evidente (AFONSO, 2010). No projeto Carroceiro há uma capineira de capim Tangola, um híbrido do capim Tanner-grass e Angola. Este capim é retirado quanto atinge seu ponto de corte e é fornecido aos animais em cestos.

Equinos costumam sofrer de estresse calórico quando trabalham em condições de alta temperatura, sem acesso a água e sem o alívio da sombra nas áreas de descanso (SOUZA, 2006). Nas baias e nos piquetes, os bebedouros são automáticos, a água é liberada conforme o consumo do animal. Para os equinos que chegam ao projeto para ser internado e fazer os devidos tratamentos, o proprietário deste animal precisa deixar a alimentação do mesmo, já que o tratamento deste animal é gratuito.

Muitas características comportamentais destes grupos de equinos devem ser levadas em consideração na sua criação, tais como: a organização social e as interações de dominância, o território habitado pelo bando e os hábitos e preferências alimentares (AFONSO, 2010). Por este motivo, tem cavalos que comem mais do que o outro e por isso, são colocados em piquetes separados, mas não se faz isso somente por causa da alimentação, mas por conta de brigas de organização e dominância.

Com base nos procedimentos que o animal necessita para que sua condição metabólica seja restabelecida, foi implementado pelos médicos do projeto Carroceiro, um suplemento vitamínico mineral, chamado Hemolitan J. C. R. (Vetnil), o mesmo é dado uma vez ao dia e a quantidade é de 25 mL, os resultados foram positivos, alguns animais ficaram com apetite maior, consequentemente o escore corporal também melhorou.

A tabela nutricional (Figura 4), é feita para cada equino que chega ao projeto Carroceiro, ele tem uma ficha individual tanto de tratamento padrão individual, como de manejo individual, pois os animais precisam de cuidados diferenciados, já que os mesmos chegam com distintas necessidades nutricionais.

Figura 4 – Tabela nutricional individual

![/storage/emulated/0/.polarisOffice5/polarisTemp/image1.jpg](data:application/octet-stream;base64,)

Fonte: Glenda Abreu, 2018.

Sabe-se que os cavalos são seres sencientes, ou seja, possuem a capacidade de ter sentimentos, associada à consciência. Só é possível estudar o bem-estar de animais sencientes, visto que a senciência é um estado mental. Com isso, temos a obrigação moral para com os equinos de tratá-los e criá-los de maneira mais próxima ao seu ambiente natural, evitando seu sofrimento e visando o seu bem-estar (SILVA,2014).

O bem-estar deve ser definido de forma que permita pronta relação com outros conceitos, tais como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde (BROOM; MOLETO, 2004). Assim, o projeto Carroceiro vem desempenhando vários serviços à estes cavalos de tração, oferecendo manejo, nutrição, cuidados médicos adequados e assim proporcionando um bem-estar de qualidade.

Todos os animais presentes no projeto Carroceiro passam pela vermifugação, são feitos curativos diariamente nos ferimentos expostos, são realizadas cirurgias quando necessário tudo para deixá-los livres de dor.

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O referente artigo teve como intuito mostrar a complexidade do projeto Carroceiro, com a forma que os equinos são manejados, nutridos e da consequência que esses fatores têm sobre o bem estar desses animais. Os procedimentos feitos no projeto são de total importância, pois até hoje há outro local onde tenha suporte para tratar equídeos de maneira gratuita, o que gera uma boa visibilidade ao projeto Carroceiro perante a sociedade. Uma nutrição adequada, um manejo correto destes animais, certamente irá gerar uma boa saúde, uma vez que esses fatores contribuem para um bom desempenho metabólico. Contudo, animais que chegam ao projeto têm uma melhora significativa, já que os cuidados necessários e acompanhamento diário, tem total contribuição para o bem estar destes equinos.

**REFERÊNCIAS**

AFONSO, Amanda Moser Coelho da Fonseca. **Comportamento alimentar de equinos em treinamento submetidos a três manejos.** Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias)- Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.

BRANDI, Roberta Anibani; FURTADO, Carlos Eduardo.Importância nutricional e metabólica da fibra na dieta de equinos. **Revista Brasileira de Zootecnia. Sociedade Brasileira de Zootecnia**, v.38, n.spe., p.246-258.2009.

BROOM, D. M. A usable definition of animal welfare. **Journal of Agriculture and Environmental Ethics**, Guelph, v.6, p.15-25, 1993.

BROOM, D. M.; JOHNSON, K. G. Estresse e bem-estar animal. Londres: Chapman e Hall, 1993.

BRAMBELL, W. R. et al. Report of the Technical Committee to Enquire Into the Welfare of Animals Kept Under Intensive Livestock Husbandry Systems.**Her Majesty’s Stationery Office**, London, 1995.

CINTRA, A. G. DE C. **O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação**. 1ª Edição. São Paulo: Ed. Roca, 2010, 364 p.

DELGADO, C. A. G. Guía para o cuidado do equino de trabalho. ADA, Bogotá, 1999.

FONSECA RS, SCHMIDT AB, GUILHERME GO, SILVA MPB, LACERDA YO, LOPES FB, GARCIA JAS, NEPOMUCENO LL, FERREIRA JL. Padrão Morfométrico de Equinos de Tração no Município de Araguaína, Tocantins. **Revista Acadêmica: Ciência Animal**, [S.l.], v. 14, p. 195 - 202, jun. 2016. ISSN 1981-4178.

FITZPATRICK, J.; SCOTT, M.; NOLAN, A. Avaliação da dor e bem-estar em ovinos. Rum pequeno. Res., v.62, p. 55-61, 2006.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo. **Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo Comissão Técnica Permanente de Bem-estar Animal Câmara Setorial de Equideocultura**. Brasília, DF: MAPA, 2016.

SANGIONI LA, CADORE GC, BOTTON SA, VOGEL FSF, FIALHO SS, PIVOTTO FL, LAZZARI M. Bem-estar de equinos de tração e perfil sócio-econômico dos carroceiros de Santa Maria, Rio Grande do Sul.**Veterinária e Zootecnia**. v. 23, n. 4, p.679-687, dez. 2016. ISSN 0102-5716/ISSN Eletrônico 2178-3764.

SOUZA, Mariângela Freitas de Almeida.Implicações para o bem-estar de equinos usados para tração de veículos. **Revista Brasileira de Direito Animal** . n.1, jun/dez/2006.

SMYTHE, R. H. A psique do cavalo. Livraria Varela Ltda, São Paulo, 1990.

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. **Livraria Varela**, v. 2, 2005.

Universidade de Bristol (UK) / World Society for the Protection of Animal (WSPA) - “Conceitos em Bem-Estar Animal” – CD desenvolvido para professores de faculdades de medicina veterinária, 2004.

**“A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados” (MAHATMA GANDHI)**